

hibernais. Por vezes, na figura de aves depenadas, elas dilaceram as próprias carnes; doutras vezes, os príncipes dos infernos, tais como o "Imperador Emma" dos japoneses ou os "dez reis" do "Ti-Yu", o local do castigo taoístico, inventam para elas suplicios sempre novos; cortam-nas em pedaços com uma serra, cozinham-nas no azeite, ou trituram-nas em almofarizes.

Até mesmo o inferno do filósofo grego Empédocles é ainda um sombrio lugar de terror, "uma mansão sem alegria, onde o Crime e o Ódio e bandos de espíritos malignos, juntamente com a consunção, a podridão e a decomposição erram nas trevas pelos campos da Desgraça."

## 2

---

## A subjugação dos demônios

---

Arrepio de medo ante a Divindade, tremendo pavor do diabo — eis o que também continua a ser um elemento essencial do cristianismo. Até os demônios inferiores das civilizações primitivas nêle prosseguem sua existência de fantasmas.

Santo Agostinho escreve, expressamente, que os demônios têm uma existência real e uma influência efetiva; que, em consequência de sua compleição incomparavelmente tênue e subtil, era-lhes possível penetrarem, invisíveis, tanto no espírito como no corpo do homem. Segundo Tertuliano, o demônio é, por assim dizer, uma ave, dotada de tal rapidez de movimento que pode estar, a cada instante, em qualquer lugar. Santo Tomaz de Aquino, o grande padre da Igreja do duodécimo século, ainda crê firmemente que os espíritos maus têm o poder de prejudicar os homens e animais e de produzir tempestades e chuvas de fogo.

No mundo das terríficas figuras do cristianismo, o chefe do império dos demônios, o Diabo, aparece com contornos bem delineados e com uma fisionomia particularmente nítida. E' a personificação do mal original. Herda tôda a crueldade, o furor insano e os caprichos desmedidos que constituíam antigamente os atributos do Deus da Vingança. Zomba das atribulações e dos esforços dos homens; persegue-os e martiriza-os por simples prazer. Aniquila o trabalho probo, faz desabarem blocos de rochas sôbre templos e conventos, represa águas, para provocar inundações e maldosamente dirige o raio e o trovão, o vento e a chuva.

Seguidamente abandona seu reino subterrâneo, para apavorar em pessoa, os homens. Eis que de repente se ergue em face de Santo Antônio como um "gigante temível, cuja cabeça toca as nuvens". Aparece de modo ainda mais horrível a Santa Brígida.

Quanto ao lugar onde guarda suas vítimas, por tôda a eternidade, não é inferior em horrores ao inferno persa, hindú ou chinês. Ai daquele cujos pecados o acorrentam a êsse lugar de expiação!